

Uso de Técnicas de END na Caracterização de Estátua Antiga de N. Sra da Imaculada Conceição

Joaquim Teixeira de Assis^{1*}, Marcelo Lemos da Silva¹, Camile Mansur¹, Joel Sánchez Dominguéz¹,
Marcelino José dos Anjos²

1 – Instituto Politécnico – UERJ;

2 – Instituto de Física Armando Dias Tavares – UERJ

**joaquim.iprj@gmail.com*

Palavras-chave: Peças históricas; Caracterização não-destrutivas; Microfluorescência de raios X X (μ -XRF); Microtomografia de raios X (μ CT).

Resumo

A cada momento cresce o interesse pelo estudo de peças históricas. Quando falamos em especial da caracterização de peças históricas, o uso de técnicas de caracterização não destrutiva se torna ainda mais relevante, já que com essa técnica é possível revelar muitas informações sobre a peça, como as características do período em que o objeto foi concebido, sua procedência e técnicas de fabricação utilizadas, além de preservar sua integridade.

Além disso, pode auxiliar na identificação de falsificações e na avaliação da conservação e intervenções de restauração. Os ensaios de caracterização foram realizados em uma escultura católica de madeira pintada que representa a figura de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, pertence ao acervo do Colégio Anchieta, localizado na cidade de Nova Friburgo, no estado do Rio de Janeiro. O colégio foi fundado em 12 de abril de 1886 e conta com um grande acervo de peças históricas, como quadros, peças sacras, ferramentas e equipamentos laboratoriais datados do século XIV. Não se tinha disponível qualquer informação sobre a peça, tanto com respeito a idade e tão pouco de sua origem ou de qualquer espécie de trabalho de restauração realizado. O curador da peça acreditava que a mesma nunca havia sido submetida a nenhum tipo de processo de restauro.

Neste trabalho foram utilizadas duas técnicas de caracterização não-destrutivas, a microfluorescência de raios X (μ -XRF) e a microtomografia de raios X (μ CT).

Os resultados das análises mostraram que a peça já havia passado por restauro, inclusive encobrendo partes de ouro. A falta de mãos e partes da base pode indicar que a peça tenha sido furtada. Esses resultados podem ajudar num processo futuro de restauro.